



PIB A201651

Economia

Fonte pública. Em 450 municípios brasileiros, mais da metade da riqueza gerada não vem da indústria, dos serviços nem da agropecuária. Vem do governo. São cidades pobres, localizadas em sua maioria no Norte e no Nordeste.

Dinheiro aos montes

VITÓRIA TEM QUATRO VEZES A RENDA PER CAPITA DO PAÍS

Capital capixaba está ainda entre as mais ricas, em 19º lugar no PIB geral

■ Vitória ganhou destaque ontem no cenário nacional com dois excelentes indicadores de desenvolvimento econômico: a renda per capita da cidade é maior que o quádruplo da renda média brasileira; Vitória também ficou em 19º lugar entre as mais ricas do país, com um **PIB** total de R\$ 15,018 bilhões.

Os números regionais do Produto Interno Bruto (PIB) referem-se ao ano de 2005 e foram apresentados ontem pelo IBGE. Vitória já lidera, desde 2004, a lista nacional de capitais com maior PIB per capita. Foram R\$ 47,936 em 2005 para a cidade capixaba contra R\$ 11,658 de média nacional.

Em 2005, a vantagem de Vitória sobre Brasília, a 2ª com maior renda per capita, aumentou. A capital capixaba, há cinco anos, tinha uma renda per capita de R\$ 25.522. Já Brasília, R\$ 34.510. No ranking do PIB per capita, Vitória fica com a 47ª colocação.

A gerente de Contas Regionais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Carla D'Angelo Moulin, explicou o motivo de uma renda tão alta. "Vitória tem uma produção industrial e de serviços muito boa, e uma população relativamente pequena. Quando a gente divide um PIB grande por uma população pequena o resultado é alto. Além disso a economia do Espírito Santo está em pleno desenvolvimento e Vitória é a sede da máquina pública estadual, o que também movimenta muito dinheiro e exige a oferta de serviços", explicou a economista. O prefeito de Vitória, João Coser (PT), comemorou o resultado, mas destacou que é preciso diminuir as desigualdades. "Os números são extremamente positivos. Agora, o nosso desafio é usar essa riqueza como instrumento para a distribuição de renda. Nós precisamos de oferecer mais educação, qualificação e infra-estrutura", enumerou o prefeito.

Coser concorda com os es-

O bolo em fatias

Veja a posição das cidades capixabas no ranking das mais ricas do país, divulgado ontem pelo IBGE, e a evolução do PIB geral de alguns municípios do Espírito Santo



PIB TOTAL

Cidades	Posição ocupada	PIB em R\$ (em 1.000)
SÃO PAULO (SÃO PAULO)	1º	263.177.148
RIO DE JANEIRO (RIO DE JANEIRO)	2º	118.979.752
BRÁSILIA (DISTRITO FEDERAL)	3º	80.516.682
CURITIBA (PARANÁ)	4º	29.821.203
BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS)	5º	28.386.694
PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)	6º	27.977.351
MANAUS (AMAZONAS)	7º	27.214.213
BARUERI (SÃO PAULO)	8º	22.430.475
SALVADOR (BAHIA)	9º	22.145.303
GUARULHOS (SÃO PAULO)	10º	21.615.314
CAMPINAS (SÃO PAULO)	11º	20.620.766
FORTALEZA (CEARÁ)	12º	19.734.557
VITÓRIA (ESPIRITO SANTO)	19º	15.018.802
BETIM (MINAS GERAIS)	20º	14.447.525
SERRA (ESPIRITO SANTO)	37º	6.967.214
VILA VELHA (ESPIRITO SANTO)	81º	3.790.061
CASCVEL (PARANÁ)	100º	2.914.239

PIB Vitória (R\$)

15,018 bi 2005

11,891 bi 2004

PIB Anchieta (R\$)

1,357 bi 2005

1,009 bi 2004

PIB DA AGROPECUÁRIA

cidades	posição ocupada	valor adicionado bruto (em R\$ 1.000)
CAMPO VERDE (MATO GROSSO)	1º	735.118
SÃO DESIDÉRIO (BAHIA)	2º	559.299
SAPEZAL (MATO GROSSO)	3º	558.529
PRIMAVERA DO LESTE (MATO GROSSO)	4º	466.430
DIAMANTINO/MT	5º	445.634
CAMPO NOVO DO PARECIS (MATO GROSSO)	6º	374.340
UBERABA (MINAS GERAIS)	7º	371.776
BARREIRAS (BAHIA)	8º	366.324
CRISTALINA (GOIÁS)	9º	359.871
CONCEIÇÃO DA BARRA (ESPIRITO SANTO)	23º	227.686
MONTANHIA (ESPIRITO SANTO)	26º	212.732
ARACRUZ (ESPIRITO SANTO)	28º	202.434
PINHEIROS (ESPIRITO SANTO)	29º	195.679
SÃO MATELUS (ESPIRITO SANTO)	32º	181.258
LINHARES (ESPIRITO SANTO)	42º	161.481
SANTA MARIA DE JETIBÁ (ESPIRITO SANTO)	43º	159.849
JAGUARÉ (ESPIRITO SANTO)	67º	123.759
SOORETAMA (ESPIRITO SANTO)	96º	107.685
MUCURI (BAHIA)	100º	105.260

PIB PER CAPITA

Cidades	Posição ocupada	PIB per capita (em R\$)
CASCALHO RICO (MINAS GERAIS)	1º	289.838
ARAPORÁ (MINAS GERAIS)	2º	223.027
SÃO FRANCISCO DO CONDE (BAHIA)	3º	211.601
TRIUNFO (RIO GRANDE DO SUL)	4º	193.347
PORTO REAL (RIO DE JANEIRO)	5º	174.695
FRONTEIRA (MINAS GERAIS)	6º	106.503
PAULÍNIA (SÃO PAULO)	7º	106.082
OUROESTE (SÃO PAULO)	8º	103.398
ALTO TAQUARI (MATO GROSSO)	9º	100.601
SANTO ANTÔNIO DO LESTE (MATO GROSSO)	10º	96.843
JAGUARIÚNA (SÃO PAULO)	14º	89.596
ANCHIETA (ESPIRITO SANTO)	30º	62.196
VITÓRIA (ESPIRITO SANTO)	47º	47.936
MACAÉ (RIO DE JANEIRO)	76º	36.000
BRÁSILIA (DISTRITO FEDERAL)	83º	34.510
ARACRUZ (ESPIRITO SANTO)	90º	33.921
PIRAJUBA (MINAS GERAIS)	100º	31.372

PIB Aracruz (R\$)

2,451 bi 2005

1,769 bi 2004

PIB Cariacica (R\$)

2,442 bi 2005

2,069 bi 2004

PIB DOS SERVIÇOS

Cidades	Posição ocupada	Valor adicionado bruto em R\$ (em 1.000)
SÃO PAULO (SÃO PAULO)	1º	165.021.435
RIO DE JANEIRO (RIO DE JANEIRO)	2º	77.666.123
BRÁSILIA (DISTRITO FEDERAL)	3º	65.732.732
PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)	4º	19.889.809
BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS)	5º	19.363.306
CURITIBA (PARÁ)	6º	18.799.112
SALVADOR (BAHIA)	7º	14.757.306
BARUERI (SÃO PAULO)	8º	13.779.894
FORTALEZA (CEARÁ)	9º	13.767.383
CAMPINAS (SÃO PAULO)	10º	12.168.215
GOIÂNIA (GOIÁS)	16º	9.253.907
SÃO BERNARDO DO CAMPO (SÃO PAULO)	17º	8.411.215
BELÉM (PARÁ)	18º	7.666.653
VITÓRIA (ESPIRITO SANTO)	19º	7.488.302
RIBEIRÃO PRETO (SÃO PAULO)	20º	7.199.050
SERRA (ESPIRITO SANTO)	58º	2.788.210
VILA VELHA (ESPIRITO SANTO)	71º	2.101.136
MACAÉ (RIO DE JANEIRO)	72º	2.089.172
FOZ DO IGUAÇU (PARANÁ)	100º	1.541.361

Análise

EM QUE ISSO AFETA A SUA VIDA

CÉSAR GOMES
é economista

■ "O crescimento do PIB das cidades é incontestável e, sem dúvida, é muito bom para toda a sociedade capixaba. Entretanto, eu vejo com muita preocupação a concentração de riqueza na Região Metropolitana de Vitória. Entre os cinco municípios com maior PIB, quatro estão na Grande Vitória. É preciso descentralizar a economia capixaba urgentemente. Hoje, o Espírito Santo é a Região Metropolitana e o 'resto'. Todas as regiões precisam ser, efetivamente, integradas ao desenvolvimento que está em vigência, para uma geração menos desigual de empregos e renda. Essa é uma hora oportuna para que o mercado comece a buscar novas regiões, com isso teremos uma economia mais harmônica. Assim como foi feito em São Paulo, nós precisamos interiorizar o poder econômico. Hoje o interior paulista é o segundo pólo de consumo do Brasil, só perde para a Grande São Paulo. Além disso, é preciso destacar que faltam investimentos sociais e em infra-estrutura. No Espírito Santo ainda não tivemos o que chamamos de efeito compensatório do desenvolvimento, ou seja, o investimento nas regiões mais atrasadas ainda é pequeno. Se não acelerarmos, vamos ficar para trás, ainda mais com a chegada do petróleo, que também tem a característica de concentrar riqueza".

Coser concordo com os especialistas que defendem a descentralização da economia. “Não podemos ser uma ilha de prosperidade ladeada por pobreza”.

ANCHIETA NA FRENTE

Vitória possui a maior renda per capita entre as capitais do Brasil, mas não tem a maior do Espírito Santo. Anchieta, com um PIB per capita de R\$ 62.196, desbanca a capital. A cidade do Sul tem a 30ª melhor renda do Brasil. O outro município capixaba que figura nesse ranking nacional é Aracruz, que com uma renda per capita de R\$ 32.894 fica na 90ª colocação.

Na outra ponta, estão as piores rendas do Estado: Ponto Belo (R\$ 4.068), Apicá (R\$ 4.149) e Laranja da Terra (R\$ 4.299).

PIB

O Produto Interno Bruto representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em uma região (países, Estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB per capita é a divisão do conjunto de riquezas, bens e serviços pelo número de moradores.

Concentração de renda subiu

São Paulo, Rio, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte têm um quarto do PIB nacional

RIO DE JANEIRO

■ ■ Como o PIB dos municípios é a repartição do PIB do país, as mudanças metodológicas do IBGE nas contas nacionais mexeram nos resultados das cidades, revelando maior concentração da produção de bens e serviços.

A principal alteração foi na contabilização dos dados do setor de serviços, com informações mais precisas especialmente nas áreas de administração pública e de atividades financeiras. Com isso, o peso do PIB do setor de serviços subiu de 55,7% na antiga metodologia para 66,3% na atual.

Pela antiga metodologia, dez cidades abocanhavam 25% do PIB; na nova, são cinco cidades. São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte

responderam por um quarto do PIB nacional em 2005. Os serviços ganharam, mas Indústria e agropecuária perderam, reduzindo a participação de cidades tipicamente industriais.

“Só a mudança do peso dos serviços já explica a maior parte das alterações nos resultados”, disse Sheila Zani, do IBGE.

Projetos no Sul ajudam a reduzir desigualdades

■ ■ Para resolver o problema da concentração de riquezas a economista Carla D'Angelo Moulin explica que é preciso haver uma desconcentração industrial, mais investimento nas regiões de economia mais frágil e o fortalecimento da agropecuária. “O que está acontecendo no Espírito Santo, com a ida de indústrias para o Sul, é muito salutar”, exemplifica.
